

NESTA LUTA, CADA ETAPA E CADA UM É IMPORTANTE!

Fotos: Chico Carlos/Sofia Melo/Tempus



Companheiros e companheiras: O momento é de luta e de defender nossos direitos. A CUT tem um papel fundamental neste momento histórico: o que está em jogo é o destino do País, da esquerda e da classe trabalhadora. Trata-se do Brasil que queremos para nós hoje e do legado que queremos deixar para as gerações futuras. A luta continua! **Páginas 6 e 7**



ENTREVISTA

Presidente da CUT-PE, Carlos Veras, analisa o cenário político e econômico, além dos desafios da classe trabalhadora. **Página 4**



ARTIGO

O sociólogo e professor Michel Zaidan, defende a urgência das reformas política, econômica e moral para o País. **Página 8**



ARTIGO

Advogada e professora de Direito, Juliana Cruz, esclarece sobre os riscos do PL 4330 para a classe trabalhadora. **Página 2**

EDITORIAL

Momento é de luta e defender nossos direitos!

A mobilização, a união e a luta marcaram desde o começo do ano até o momento todas as manifestações dos trabalhadores (as) que saíram às ruas para protestar contra a retirada de direitos e a atual política econômica do Governo Federal, contra o retrocesso político e as ameaças à ordem democrática. No Recife, a CUT Pernambuco, as Centrais Sindicais e os movimentos sociais parceiros foram decisivos ao êxito dessas ações de massa, revelando um processo importante de acumulação progressiva de forças, rumo à greve geral.

No entanto, o fato que repudiamos foi a ação truculenta da Polícia Militar do Governo do Estado, contra quinze companheiros metalúrgicos do Sindmetal-PE. Os companheiros foram vítimas da arbitrariedade policial durante as manifestações dos trabalhadores, quando participavam da mobilização da Paralisação Nacional contra as **MPs 664/665 e o PL 4330 da Terceirização**, na PE-60, Ilha de Tatuoca, proximidades do Estaleiro Atlântico Sul (EAS), município de Ipojuca/PE.

Não é a primeira vez que a PM em Pernambuco comete truculência e violência contra os trabalhadores metalúrgicos, servidores públicos municipais, estaduais, federais, além de trabalhadores rurais. A violência exacerbada e abusiva a qual os companheiros do Sindmetal-PE foram vítimas soma-se à falta do diálogo efetivo e necessário. Esses tristes episódios de agressões nos levam a reafirmar que o modelo de segurança pública adotado pelo Governo de Pernambuco, bem como em vários estados do nosso País continua obsoleto - não acompanhou as transformações ocorridas no Brasil e do mundo nos últimos 50 anos. As medidas judiciais cabíveis já foram tomadas junto à Corregedoria da Polícia Militar de Pernambuco, através de nossa Assessoria Jurídica. Justiça, respeito e liberdade sindical para os companheiros vítimas da ação truculenta da PM.

Entre os dias 10 e 13 de junho, estamos realizando o **14º Congresso Estadual (CECUT) - Educação, Trabalho e Democracia, Direito Não Se reduz, Se Amplia**, em homenagem ao grande companheiro Manoel Santos, Mané de Serra. O CECUT acontece, no Centro de Formação e Lazer do Sindsprev, bairro da Guabiraba, no Recife. Durante o encontro, serão realizadas plenárias com debates sobre a conjuntura nacional e internacional, os cenários político e econômico, os novos desafios e lutas para os trabalhadores e trabalhadoras, além de projetos desenvolvidos pela Central em Pernambuco.

Todas as discussões têm o objetivo de enriquecer ainda mais os delegados em conteúdo, preparando-os para as atividades do dia 12 de junho, de acordo com a programação, quando será discutido o estatuto da entidade, além da eleição e posse da nova Direção Estadual da CUT para o quadriênio 2015/2019. O **14º CECUT** serve ainda de preparação para o **12º CONCURTO** previsto para acontecer entre os dias 13 e 16 de outubro, em São Paulo.

A CUT tem um papel fundamental neste momento histórico: o que está em jogo é destino do país, da esquerda e da classe trabalhadora. Trata-se do Brasil que queremos para nós hoje e do legado que queremos deixar para as gerações futuras. Nesta luta, cada etapa e cada um é importante: cada trabalhadora e cada trabalhador, cada sindicato, cada manifestação política promovida pela CUT em parceria com Centrais Sindicais e movimentos sociais.

Somos fortes! Somos CUT!
A Diretoria



ARTIGO

“Ou é o começo do fim... ou é o fim”

Por Juliana Cruz (Advogada Trabalhista, Professora de Direito do Trabalho e Diretora da AATP - Associação de Advogados Trabalhistas de Pernambuco)

Divulgação

A Terceirização não tem origem no Direito, mas nas técnicas de administração de empresas e como tal foi criada com foco exclusivo nos ganhos empresariais em decorrência de sua aplicação.



Ocorre que da análise prática do trabalho terceirizado verifica-se que, em contraposição aos ganhos empresariais, a terceirização gera para o trabalhador uma grave precarização de direitos, em total desrespeito ao princípio do não retrocesso social, que precisa ser combatida, especialmente porque os danos decorrentes de tal desumanização do trabalho vem perdendo a sua feição individual e se transformando em um problema de saúde pública com graves consequências no orçamento do Estado, haja vista suas consequências na saúde do trabalhador.

Recente pesquisa publicada pelo DIEESE e realizada em parceria com a CUT demonstra que os trabalhadores terceirizados recebem salários menores, têm jornada de trabalho mais alongada e uma maior rotatividade nos postos de trabalho, são as maiores vítimas de acidentes de trabalho e, como se não bastasse, conforme dados do DETRAE (Departamento de Erradicação do Trabalho Escravo) no período de 2010 a 2013 noventa por cento dos dez maiores resgates de trabalho em condições análogas às de escravos no Brasil foi de trabalhadores terceirizados.

Em 08 de abril de 2015, o Plenário da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei que regulamenta a terceirização. O PL 4330/04, hoje PLC 30/2015 em tramitação do Senado Federal, amplia a terceirização para todas as áreas da empresa não importando se a atividade a ser desenvolvida pelo terceirizado é a atividade fim da contratante. Ele legaliza a precarização do trabalho humano e a pejotização, bem como institucionaliza a sobreposição dos interesses econômicos sobre os direitos fundamentais e

sociais do indivíduo trabalhador permitindo de forma deliberada a diminuição de custos com a exploração da mão de obra humana.

No mais, as consequências dessa terceirização irrestrita podem ser ainda mais graves no âmbito do Direito Coletivo do Trabalho, pois ela divide os trabalhadores fragilizando a sua própria consciência de classe, fragmenta as representações sindicais e consequentemente enfraquece a resistência coletiva dos obreiros diminuindo a sua capacidade de mobilização.

Se os números do trabalho terceirizado, enquanto permitido apenas em atividades meio da empresa, são tão alarmantes, imagine-se o caos que será alcançado ao se ampliar as possibilidades de terceirizar.

Esse é um momento de luta de toda a classe trabalhadora, todos precisam participar e cumprir o papel de multiplicador na defesa do Direito do Trabalho, esclarecendo a população sobre os riscos do projeto de lei, ligando para o Senado (0800612211) para manifestar sua indignação, escrevendo para os Senadores registrando sua insatisfação com a aprovação do projeto (disponível em <http://goo.gl/qORHdn>), enfim, movimentando-se contra esse lastimável PL 4330/04. Silenciar é se omitir e contribuir com esse que será, sem dúvidas, o maior retrocesso já vivido pelo Direito do Trabalho. Como diriam Marx e Engels: proletários do mundo UNI-VOS!

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT-PE) EDIÇÃO | MAIO | JUNHO | JULHO | 2015

Presidente: Carlos Veras; Vice-Presidente: Alberto Alves (Betão); Secretário-Geral: Paulo Rocha; Tesouraria: Sérgio Goiana; Imprensa: Antônio Bernardino (Sassá). Textos: Chico Carlos e Sofia Melo (estagiária). Editor Geral: Chico Carlos – jornalista profissional (DRT-PE 1268). Fotografia: Imprensa CUT-PE. Diagramação: Paulo Gonçalves (DRT-PE 1762). Impressão: A2M Gráfica e Editora - (81) 3071.4146 - 99673.2857. Tiragem: 2 mil exemplares. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. * Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da CUT-PE. Endereço: Rua Dom Manoel Pereira, 183 – Santo Amaro – CEP 50.050-140 – Recife-PE. Contatos: (81 - 3421.2662), e-mail: imprensacutpe@gmail.com / site: www.cutpe.com.br.

APOIO E SOLIDARIEDADE À LUTA DOS AMBULANTES DO RECIFE

Divulgação



Através de nota oficial, a CUT-PE mostrou-se solidária à luta dos companheiros(as) ambulantes do Recife que foram retirados da Avenida Conde da Boa Vista, no Centro do Recife, e considerou falta de respeito às declarações intempestivas do secretário de Mobilidade e Controle Urbano do Recife, João Braga, menosprezando pais de família que dependem do comércio para sobrevivência. Defendemos o diálogo e entendimento, em busca de uma relação democrática e coletiva que possa atender às reivindicações dos trabalhadores (as).

SEMINÁRIO DE IGUALDADE RACIAL FOI DESTAQUE



CUT-PE

Participantes reafirmaram as denúncias sobre discriminação no País

A CUT-PE realizou no dia 20 de março, o I Seminário de Igualdade Racial da CUT estadual. O evento aconteceu das 08h30 às 17h30, no auditório do Sintepe, em Santo Amaro. Nas intervenções, os participantes do encontro reafirmaram as denúncias sobre os efeitos da discriminação racial, de gênero e da divisão sexual do trabalho, ainda piores para as mulheres negras segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Independente da raça, as mulheres são as mais discriminadas em qualquer espaço mundial, basta olhar como são expostas diariamente na mídia brasileira quase que diariamente.

Logo depois, outra mesa debateu as políticas públicas para a saúde e trabalho decente, tendo como debatedora a sindicalista da CUT-PE, Lindinere Ferreira, com coordenação de Simone Ferraz, do Coletivo de Igualdade Racial da CUT/PE.

No horário da tarde, houve novos debates sobre Educação e Instituição, além da Luta pela Igualdade: Mulheres, juventude, LGBT, Povos indígenas e ciganos. No final do evento, os participantes e palestrantes avaliaram como importantes os debates.

5° GRITO DA TERRA PERNAMBUCO

Entidades cobram respostas do Governo do Estado

As ruas do Centro do Recife foram ocupadas no dia 20 de maio por trabalhadores e trabalhadoras rurais, das três regiões do Estado, durante a realização do 5º Grito da Terra Pernambuco. Os mais de seis mil participantes saíram em caminhada da sede da Fetape, em direção ao Palácio do Campo das Princesas, sede estadual do Governo de Pernambuco. O objetivo era ouvir as respostas do Estado para a pauta entregue desde o dia 27 de abril. Uma comissão formada por dirigentes



A Comissão de trabalhadores foi recebida no Palácio do Governo

da Fetape e representantes da ASA Pernambuco, MST, CPT, CUT Pernambuco e CTB foi recebida pelo chefe da Casa Civil, Antônio Figueira, e pelos secretários da Agricultura e Reforma Agrária (SARA), Nilton Mota, da Agricultura Familiar, José Cláudio da Silva, da Defesa Social, Alessandro Carvalho, e da Saúde, José Hiran Costa Júnior.

Na reunião, o presidente da Fetape, Doriel Barros, avaliou a existência do indicativo de um plano de segurança para o campo. "A nossa proposta é que seja o Pacto pela Vida Rural; além da abertura de diálogo sobre as mudanças do Chapéu de Palha e da construção conjunta dos Planos de Reestruturação Socioprodutiva da Zona

da Mata e de Convivência com o Semiárido. A gente espera que isso se traduza em ações concretas", disse.

Segundo o presidente da Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE), Carlos Veras, o Grito teve uma unidade muito importante do conjunto da classe trabalhadora, das organizações que atuam no campo em defesa dos agricultores familiares, dos trabalhadores assalariados. "Essa unidade das organizações permite uma maior força e intervenção. Estamos nas

ruas para reivindicar uma pauta que atenda às demandas desse conjunto dos trabalhadores e que, há anos, vem sendo negociada. É preciso que haja celeridade por parte do Governo do Estado, no sentido das respostas", frisou.

Fonte: Fetape

ENTREVISTA

“DIREITOS NÃO PODEM SER REDUZIDOS E SIM AMPLIADOS”

Por Chico Carlos

O presidente da CUT, Carlos Veras, nesta entrevista realiza um balanço de gestão, da conjuntura econômica e política, da presença da mulher no mundo do trabalho, dos desafios para a classe trabalhadora em 2015 diante das duras investidas do Congresso Nacional. O presidente da Câmara Eduardo Cunha e seus apaniguados políticos aproveitam-se da fragilidade política do Governo Dilma para impor uma pauta conservadora, ultrapassada, que ataca o governo, porém, ataca muito mais a sociedade e, sobretudo, a classe trabalhadora.

Na condição de presidente da CUT Pernambuco, o senhor pode afirmar que o “dever de casa foi cumprido” ao término dessa gestão?

Sim, a CUT manteve seu protagonismo, contribuindo para unificar a luta dos trabalhadores, pautando a defesa e a ampliação de direitos e em conjunto com os movimentos sociais, formou o eixo da resistência contra a ofensiva da direita, contra o ajuste fiscal proposto pelo governo federal e em defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores, tão duramente atacados pelo Congresso Nacional e em nosso Estado, enfrentamos um governo truculento, que não negocia a contento com os trabalhadores e desrespeita direitos já conquistados em Mesa de Negociação.

A CUT não aceita a perda de direitos contidos nas MP’s 664 e 665 e no PL 4330, e luta contra sua aprovação pelo Congresso. Qual é a pauta da classe trabalhadora?

A CUT entende que direitos não podem ser reduzidos e sim, ampliados e entende que a política de cortes de investimentos, inclusive em políticas sociais, fragiliza a economia, o emprego e conseqüentemente, penaliza os trabalhadores, pois este ajuste fiscal ataca direitos dos trabalhadores, mas não ataca o capital especulativo e nem propõe a taxação de grandes fortunas e heranças, trazendo a pauta que foi derrotada nas últimas eleições.

Apesar de reconhecer que a crise atual “é uma das mais graves da nossa história recente”, por que a CUT avalia que este cenário fortalece setores que se opõem ao Governo Federal, interessados, com o apoio da mídia – na desestabilização da ordem democrática?

O País vive uma grave crise, que atinge também boa parte do mundo, mas este cenário é agravado pelos que buscam motivos para um terceiro turno e para isso, contam com a tropa de choque dos barões da mídia, que não se envergonham de passar por cima da nossa história de democracia, ainda recente. Além disso, o Congresso Nacional mais atrasado que o País já viu, aproveita-se da fragilidade política do governo para construir uma pauta que não apenas ataca a gestão federal, mas ataca muito mais a sociedade.

Não por acaso, assistimos o desenterrar de matérias como a PEC da bengala, a redução da maioria penal, o estatuto da família e o PL 4330 da Terceirização, além da revisão da legislação sobre o trabalho escravo, a contrarreforma política e o ataque ao regime de partilha do pré-sal, capitaneada pelo deputado Eduardo Cunha e seus comparsas. Isso só pode ser barrado com a mobilização da sociedade e, principalmente, dos trabalhadores e trabalhadoras.

Diante de tantas dificuldades, o movimento sindical está preparado para responder a esses desafios?

Essas dificuldades nos fazem reafirmar nossos princípios em defesa de um movimento sindical livre e autônomo, em relação a partidos e governos. Só a classe trabalhadora organizada poderá construir sua unidade, pois nossas diferenças são menores que nossas convergências, mas temos que combater coisas como o Imposto Sindical, responsável por boa parte da fragmentação do movimento sindical e por um tipo de disputa que, não raro, descamba para atos de violência e de verdadeiro banditismo.

Como o senhor analisa a presença das mulheres no âmbito do movimento sindical?

A presença da mulher é cada vez maior no mundo do trabalho e a CUT já deu passos para fortalecer o protagonismo da mulher no movimento sindical, como a aprovação da cota de



Determinação sindical

gênero e agora, da paridade nas suas direções, mas, assim como na sociedade, este é um trabalho de afirmação cotidiano, que não deve nunca ser deixado de lado.

Qual sua mensagem para trabalhadores e trabalhadoras de Pernambuco?

A classe trabalhadora mostrou sua disposição de luta e saiu às ruas em defesa de seus direitos que estão sendo atacados, mas esta energia tem que ser propositiva. A luta por democracia, por reforma agrária, por reforma política e tributária, pela redução da jornada sem redução de salário e pela democratização da mídia, nos fortalecem e nos fazem continuar, apesar dos revezes que possamos sofrer, pois juntos somos fortes, juntos somos CUT! Essa luta não pode parar.

TEMPUS



Compromisso e ação em defesa da classe trabalhadora

TEMPUS

LIBERDADE, IGUALDADE E NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

“Querer-se livre é também querer livres os outros”. (Simone de Beauvoir)

A Secretaria da Mulher Trabalhadora da CUT vem ao longo de sua história lutando por igualdade de direitos e oportunidades. Vem atuando firme nos espaços de representação como conselhos e fóruns, assim como outras frentes de lutas como a questão de creches, da descriminalização e legalização do aborto, do trabalho decente, do trabalho doméstico, da redução da jornada de trabalho, das políticas públicas e outras. Além da luta pela democratização das relações sociais no local de trabalho, dos processos formativos, das reuniões do coletivo discutindo estratégias para dentro e para fora do movimento sindical, do combate a violência contra a mulher, e em diversos momentos construindo essa história junto com o **Fórum de Mulheres de Pernambuco** e parceiras.

A entrada das mulheres no universo público não alterou a divisão sexual do trabalho, que é base para as desigualdades na qual o mundo pú-

blico volta-se aos homens, o trabalho produtivo, a participação política: Enquanto o espaço privado volta-se às mulheres – as tarefas domésticas, o cuidado dos filhos, dos doentes, dos idosos. As mulheres continuam invisibilizadas e continuam sub-representadas nos espaços de poder e decisão. Seja no movimento sindical, partido político, poder executivo, legislativo, judiciário, dentre outros. Hoje a luta pela implementação da paridade que para nós não é simplesmente ocupação de espaços nas direções da CUT, é uma reparação e o reconhecimento de que pra construir uma nova sociedade com o modelo de desenvolvimento que queremos a igualdade tem que ser construída entre homens e mulheres.

Nesses três anos muitos foram os desafios encontrados, principalmente pós-eleição 2014 o que vimos acontecer em nosso país aponta para um retrocesso, pois, as ações dos nossos representantes eleitos colocam em risco principalmente o Estado de direitos e a liberdade, ferindo assim os direitos humanos. A Classe Trabalhadora foi chamada à mobilização, a ocupar as ruas



Sofia Melo

reacendendo o sentimento de classe, onde todos e todas transcenderam as questões das categorias que representam. Foi chamada às ruas para disputar, mesmo que simbolicamente, um projeto político que estava em curso e que hoje precisa ser atualizado.

Continuaremos na luta! Somos Fortes! Somos CUT!

MULHERES CUTISTAS VÃO ÀS RUAS PELO FIM DA VIOLÊNCIA

Para marcar o Dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora, a Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE) e os movimentos sociais, realizaram no dia 06 de março, uma manifestação contra o machismo, violência e a mortalidade materna. Também esteve na pauta a luta pela reforma política, assédio moral e sexual, condições precárias de emprego, adoecimento no ambiente de trabalho, desigualdade salarial, além da revogação das medidas provisórias 664 e 665, que restringem acesso a direitos como pensão e seguro-desemprego. No Recife, o ato público aconteceu em frente ao Parque 13 de maio, em Santo Amaro, a partir das 14h. Em seguida, houve caminhada pelas ruas do Centro do Recife, com encerramento na Praça do Derby. A ação foi articulada pela Secretaria estadual da Mulher Trabalhadora da CUT, através da dirigente Madalena Silva. Houve distribuição de panfletos informativos e exposição de cartazes.



Sofia Melo

Mulheres contra o machismo e a violência

FORTALECER A REDE DE EDUCADORES E SUPERAR DESAFIOS

Por Fabiano Moura



Divulgação

A formação sindical se apresenta como um dos principais eixos estratégicos da Central. Através dos processos formativos podemos estimular a prática do debate e da reflexão, dessa forma contribuir para que o dirigente sindical possa compreender a complexa movimentação política da sociedade. A Secretaria Nacional de Formação da CUT elaborou e colocou em prática um ousado projeto formativo.

Este percurso de formação contempla várias áreas de atuação da cha-

mada ação sindical. Os programas voltados para os conselheiros em políticas públicas, negociação coletiva, formação na área de comunicação, juventude, política internacional e gestão sindical, são alguns dos desafios superados nesse contexto.

As escolas sindicais e as secretarias estaduais têm papel fundamental na consolidação desse projeto, assim como a rede nacional de educadores. Estes são a linha de frente para a formação sindical ser difundida e colocada em prática. As atividades de ORSB (Organização e Representação Sindical de Base) aqui em nosso estado são um exemplo de que as nossas entidades sindicais buscam cada vez mais espaços, onde seus dirigentes possam buscar qualificação. Conseguimos nesse último período atingir um número considerável de sindicalistas, nosso desafio é não estacionar com essas atividades.

Neste sentido, precisamos fortalecer a rede de educadores, criando um intercâmbio entre aqueles que passaram e passam por essas atividades formativas. Para uma intervenção sindical qualificada é necessário compreender a sociedade e como se dá a disputa hegemônica, com um olhar sobre nossas pautas imediatas e outro olhar sobre as coisas que movem o mundo.

QUEM LUTA CONQUISTA. SO

Textos e fotos: Chico Carlos e Sofia Melo

Companheiros e companheiras de luta,

A nossa luta, mobilização e indignação estão fazendo a diferença. Impulsionamos as nossas ações nos últimos atos públicos, caminhadas, manifestações e conseguimos chamar a atenção da opinião pública, além de pressionar o Governo Federal e os parlamentares para **DIZER NÃO ao PL 4330**, projeto que escancara a terceirização e prejudica os direitos dos (as) trabalhadores (as), como FGTS, férias, 13º salário, plano de saúde, vale-alimentação, participação de lucros e resultados nas empresas. A proposta, que amplia a terceirização para todas as áreas da empresa e retira direitos trabalhistas, continua sendo alvo de manifestações organizadas pela **Central Única dos Trabalhadores (CUT)** e movimentos sociais, em todo o Brasil.

O ano de 2015 começou em Pernambuco com manifestações e protestos em defesa dos direitos da classe trabalhadora. Assim, em 28 de janeiro realizamos Ato Público contra as **MPs 664 e 665, além do PL 430**. Desde então, já foram realizados grandes Atos de Mobilização, com a participação da CUT, das Centrais Sindicais, dos movimentos sociais e de entidades ligadas aos estudantes, negros e das mulheres. O compromisso e determinação de cada um tem sido fundamental.



DIA 7 DE ABRIL

CUT, FUP, MST e Fetape, além de representações sociais, estiveram presentes. Os participantes, vestidos com camisetas vermelhas, se reuniram para uma manifestação em defesa dos direitos da classe trabalhadora, da democracia, da Petrobrás, do digno trabalho e do emprego. A manifestação começou no Parque 13 de Maio, no bairro de Santo Amaro, e terminou nas ruas do Centro do Recife, como a Rua do Hospício, Avenidas...



DIA 28 DE JANEIRO

Cerca de 500 pessoas estiveram reunidas, em frente à sede da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), na Avenida Agamenon Magalhães, e realizaram um ato pacífico. A manifestação foi parte do **Dia Nacional de Luta da CUT por mais empregos e direitos**, tendo acontecido simultaneamente nas principais cidades brasileiras. Era começo da luta...

DIA 15 DE ABRIL

Mais uma vez a CUT e Centrais Sindicais, articuladas com o MST, os movimentos estudantil e popular, além de inúmeros sindicatos de trabalhadores participaram no dia 15 de abril do **Dia Nacional da Luta contra a PL 4330 da Terceirização**. Logo no começo da tarde, eles ficaram concentrados em frente à Fiepe, na Avenida Cruz Cabugá, em Santo Amaro, e às 16h, saíram em passeata até o Palácio do Campo das Princesas. Milhares de manifestantes exibiram cartazes, faixas e através de dois carros de som denunciaram que trabalhadores amargam prejuízos nesse processo de regulamentação. A passeata contra as mudanças na lei das terceirizações, PL 4330, passou pela Rua do Hospício, Avenida Conde da Boa Vista e Rua da Aurora. A manifestação terminou ao lado do Palácio do Governo no final da tarde, com várias "falações" dos sindicalistas num trio elétrico.

DIA 2 DE MARÇO

Realizamos Ato de Protesto, com as participações de Centrais Sindicais e dos movimentos sociais, tendo ocorrido por todo o país. O objetivo foi se manifestar **contra as alterações propostas pelo Governo Federal nas Medidas Provisórias 664 e 665**, que endureceram as regras para a concessão de benefícios trabalhistas. A mobilização aconteceu durante a manhã, com caminhada da Praça do Derby/Recife, em direção à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), antiga DRT, na Avenida Agamenon Magalhães, bairro do Espinheiro.



DIA 13 DE MARÇO

A CUT com apoio das Centrais Sindicais (CTB, CSB, UGT, Força Sindical e Nova Central), e os Movimentos Sociais prepararam um **Grande Ato Unificado em defesa dos direitos da classe trabalhadora, da democracia, da Petrobrás, e da Reforma Política**, em todo o país. No Recife, a mobilização aconteceu em frente ao Parque 13 de maio (ao lado da Câmara dos Vereadores do Recife), em Santo Amaro, a partir das 7h. Em seguida, houve uma caminhada pelas ruas do centro do Recife, com encerramento na Avenida Dantas Barreto.



SOMOS FORTES, SOMOS CUT!



...dantis e populares participaram do Dia Nacional de Luta. Com ...as, faixas e distribuíram milhares de panfletos no Ato Unificado ...Petrobrás, e das Reformas Política e Agrária. A atividade sindical ...iu cerca de 5 mil pessoas. Durante a passeata houve manifestações ...Conde da Boa Vista e Guararapes.



1º DE MAIO DE LUTA

A CUT, Centrais Sindicais, MST, MTC e entidades dos movimentos sociais, estudantil, negro e de mulheres saíram às ruas, no Dia do Trabalhador/Trabalhadora, para lutar e protestar contra o Projeto de Lei 4330 da Terceirização, bem como qualquer ataque aos direitos da classe trabalhadora. O apoio à greve dos Trabalhadores em Educação marcou as manifestações do Dia dos Trabalhadores e Trabalhadoras. O movimento intitulado "1º de Maio de Luta da Classe Trabalhadora", foi também em defesa da democracia, da Petrobras e da reforma política. Muitas faixas, cartazes, distribuição de panfletos tomaram do Centro do Recife. As entidades organizadoras iniciaram a concentração na Praça Oswaldo Cruz, no bairro da Boa Vista. Milhares de pessoas saíram em caminhada pela Avenida Guararapes, Rua da Aurora em direção a Praça da República, em frente ao Palácio do Campo das Princesas. Houve protesto da classe trabalhadora e apresentação de maracatu.

29 DE MAIO



Com união das Centrais Sindicais - CUT, CTB, UGT, CCGTB, Força Sindical, Intersindical e Nova Central - e dos movimentos sociais o Dia Nacional de Paralisação foi marcante. O tom dos discursos dos sindicalistas era de vitória pelas ações em todo o País, que alertaram à opinião pública sobre os riscos das MPs 664 e 665, além do PL 4330 da Terceirização e do ajuste fiscal. Nesse dia, a Região Metropolitana do Recife amanheceu sem opção de transporte público, uma vez que os companheiros metroviários e rodoviários aderiram ao protesto de forma maciça. Os manifestantes se concentraram às 14h, em frente à sede da Fiepe, em Santo Amaro. Logo depois saíram pela Avenida Cruz Cabugá, em carros de som, exibiram cartazes, banners, faixas, e mostraram toda indignação da classe trabalhadora contra medidas restritivas e de imposições do governo e do Congresso Nacional.

O encontro dos Trabalhadores em Educação aconteceu no cruzamento do Parque 13 de Maio. O desfecho da caminhada ocorreu em frente ao Palácio da Justiça do Estado, onde, estrategicamente, foi realizado um ato de protesto contra o TJPE e o Governo do Estado.



MAIS 450 TRABALHADORES DEMITIDOS DO ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL

Chico Carlos



Cerca de 450 trabalhadores foram demitidos do Estaleiro Atlântico Sul (EAS) no final do mês de abril passado. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco, atualmente há aproximadamente 4 mil homens trabalhando lá dentro. Na última data-base da categoria, em setembro, o quantitativo alcançava 6 mil.

Os demitidos ocupavam cargos de chefia e operacionais, segundo o sindicato. “O estaleiro já tinha avisado que iria fazer uma reestruturação na chefia, mas que não iria demitir pessoal de chão de fábrica. Eles garantiram, e não cumpriram”, reclamou o presidente da entidade, Henrique Gomes.

Gomes observou também que muita gente demitida está com problemas de saúde. São casos, por exemplo, de tendinite, hérnia de disco, síndrome de túnel do carpo, queixas nos joelhos. “Muitos trabalhadores estão lesionados, ficam em áreas confinadas, de espaço reduzido, e terminam se submetendo a más posturas e ficando lesionados”, comentou.

Fonte: JC Online

Reforma política, reforma econômica e reforma moral

Por Michel Zaidan Filho

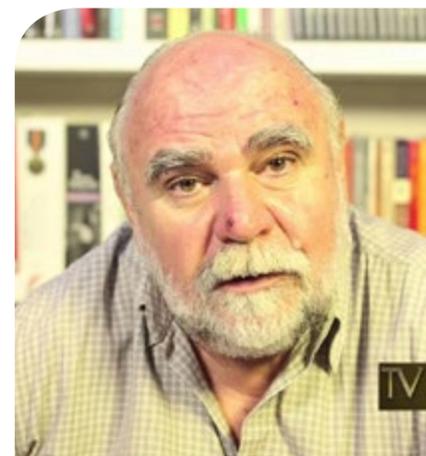
As repercussões da Operação Lava-Jato, que investiga a cobrança de propina nas obras da Petrobrás devia ter sido um forte motivo para se “passar a limpo” as instituições públicas no Brasil, pela amplitude que ela assumiu nos três poderes da República.

Hoje, com a investigação comandada pelo juiz Sérgio Moro e a força-tarefa da Procuradoria da República, até parece que não há ninguém acima de qualquer suspeita. Inverteu-se o princípio da presunção de inocência. Naturalmente, a primeira dessas reforma deveria ser na Política, entendendo-se que essa há muito tempo demanda uma mudança radical, ora no financiamento das campanhas eleitorais, ora na distorção da verdade eleitoral, no regime de votação, no fortalecimento dos partidos políticos etc.

Dizem os especialistas, que o sistema político brasileiro (que conjuga o presidencialismo imperial, com um regime multipartidário) é o mais improvável do mundo, pois faz depender de uma miríade de pequenos, médios e grandes legendas o apoio às políticas do Poder Executivo, de eleição a eleição. Haveria que chamar a atenção tanto para as vozes da rua, como para o ativismo judicial, que vem fazendo as mudanças políticas através de instruções normativas (atualmente, o STF analisa a legalidade do financiamento privado das campanhas eleitorais). Infelizmente, parece que a reforma será feita “à la carte”, segundo os interesses dos nobres parlamentares, tanto no Congresso como no Senado. Ou seja, um tipo de reforma que não atrapalhe os planos de reeleição dessa turma que está atualmente no Congresso, haja vista que o financiamento privado das campanhas continua e foi introduzido o voto distrital puro. Algo que vai encarecer o preço das campanhas e privilegiar aqueles que já são deputados e senadores. Enfim, uma reforma para trás, como convém à bancada conservadora da Câmara dos Deputados, capitaneada por um dos denunciados na Operação-Lava-Jato e confrade da Igreja evangélica Sara Nossa Terra.

Se a reforma política deveria ser a primeira - como a mãe das reformas - naturalmente o sistema econômico deveria vir em segundo lugar. A política econômica seguida pela presidente Dilma conseguiu a façanha de jogar o movimento sindical (da CUT) contra ela. Uma política econômica contracionista, focada no enxugamento dos gastos públicos, no equilíbrio orçamentário, no ajuste das contas públicas, através do aumento dos juros, corte de crédito, aumento de impostos e retirada de direitos previdenciários e trabalhistas só podia agradar mesmo aos agentes do mercado financeiro, aos banqueiros, especuladores, agências de riscos e portadores de títulos da dívida pública. Enfim, agradar àqueles setores que ganham com o aumento da taxa de juros (Selic) e prejudicar que vive de salários, benefícios e pensões. Resultado: nem no movimento sindical, nem no serviço público nem dentro do Congresso, a Presidenta conseguiu apoio de sua base aliada. Tendo aprovado as primeiras MPs do ajuste fiscal, com votos da oposição. Curiosamente, os partidos de oposição estão combatendo o programa que era deles. E o PT, arrostando a impopularidade e o ônus político das medidas econômicas. É uma situação inglória e solitária, a da Presidenta Dilma.

A terceira grande reforma é a mais fundamental: é a reforma moral do país e dos brasileiros. Sem ela, as outras não vão adiantar muito. As reformas institucionais são muito importantes para a qualidade da democracia que nós temos. Mas ela sozinha não faz milagre. Ela só faz sentido com uma mudança radical da cultura cívica dos brasileiros. Sem uma punição exemplar dos criminosos de “colarinho branco” (altos funcionários, deputados, senadores, ex-governadores e altos



Divulgação

empresários), sem boas práticas, oportunidades para o andar de baixo, investimentos em infraestrutura social e distribuição de renda no país, toda e qualquer reforma está destinada ao fracasso ou ao inferno das boas intenções. Ficamos com o darwinismo social, quem é bom vai para o céu, quem é ruim para o inferno. Sendo que os bons já nascem bons e os ruins, já nascem ruins. Pena de morte neles!

E Pernambuco, como fica? - O mar não está para peixe, na federação brasileira. Na ausência de políticas de desenvolvimento regional integrado, a guerra fiscal continua e os governos municipais e estaduais estão de pires na mão, esperando contar com a boa vontade da União, para investir e resgatar compromissos de campanha. Pernambuco tem um agravante: é um estado governado por uma oligarquia que está na oposição (mas agora com a possível fusão com esse partido laranja chamado PPS, que vive se oferecendo a um e a outro para se fundir). Não espere o governador “poste” Paulo Câmara condescendência fiscal, tributária ou financeira para com o estado. Nada garante que as coisas serão melhores para ele, num contexto de ajuste fiscal e instabilidade política no Congresso, como esse que estamos vivendo. Ele - que foi secretário da fazenda - sabe o que é estelionato eleitoral. Prometer uma coisa, e fazer outra, totalmente diferente. Se já sabia que o rombo nas contas públicas era grande, não devia ter prometido o que prometeu, confiando na boa vontade da União. Salve-se quem puder!

O movimento sindical tem toda razão de protestar contra o estelionato e exigir o cumprimento de acordos e de direitos. Vamos à luta companheiros!

• Sociólogo, é professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ORGANIZAÇÃO E IMPORTANTES CONQUISTAS SINDICAIS

Por Jeane Ezucarly

A Secretária de Organização e Política Sindical da CUT-PE nestes três anos contribuiu com a organização da classe trabalhadora. De forma, a orientar e ajudar na fundação de novos sindicatos e federações. Exemplos: Sindicato de Agentes Comunitários de Saúde e Endemia (ACS/ACE) da Mata Sul (Palmares); Sindicato de ACS/ACE do Sertão Central (Serra Talhada) e do Araripe (Ouricuri); Federação Estadual ACS/ACE; Sindicato de Fretamento de Goiana (Cegonha); Sindicato Condutores de Ambulância; Sindicato dos Vidreiros de Goiana; Sindicato dos Municipais de São Caetano.

É importante destacar ainda que conquistamos novos sindicatos que se filiaram à CUT-PE: Municipais de Granito, de Pedra, de Moreilândia, de Paudalho, de Igarassu, STTR de Araripina e de Ingazeira; Sindicato dos Trabalhadores de Comércio Ambulante (Sintraci); Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Endemia (Sindacs) fazem parte de nossa base sindical Cutista.

Além disso, acompanhamos as eleições sindicais do Sindacs, Simpere, Rodoviários, Metalúrgicos, Urbanitários, Bancários, Municipais de Gravatá, STTR Petrolina, Metroviários, Sintepe (Trabalhadores em Educação de Pernambuco), Sipimol (Sindicato dos Professores Municipais de Olinda).

Por sua vez, colaboramos com as oposições CUTistas dos Rodoviários, Correios, Simpere (Professores do Recife), Professores de Goiana. Demos também suporte para regularização de



Divulgação



Nossa ação sindical é marcada pela capacidade de mobilizar os trabalhadores e trabalhadoras em todo o Estado

sindicatos junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através de ratificações, emissão de cartas sindicais, certificação digital, regularização documental, atualização de dados cadastrais.

E, ainda, estivemos junto com o Coletivo de Mulheres CUTistas, Saúde do Trabalhador, Políticas Sociais e Formação. A luta continua firme e forte!

ETERNAS SAUDADES

PEDRO EUGÊNIO: LEGADO DE ÉTICA E LUTA POLÍTICA

É com muito pesar que a CUT-PE informou sobre a morte do ex-deputado federal, ex-presidente do PT de Pernambuco e companheiro de lutas, Pedro Eugênio, 66 anos. Ele faleceu no dia 21 de abril, no Hospital de Beneficência Portuguesa, em São Paulo, onde estava hospitalizado há quase três meses, por complicações decorrentes de uma cirurgia coronariana. O velório e a cremação do ex-deputado foram realizados na quarta-feira (22), no Cemitério Morada da Paz, em Paulista, na Região Metropolitana do Recife e em seguida cremado em cerimônia restrita aos familiares.

O companheiro Pedro Eugênio deixou um legado de comprometimento com a luta dos trabalhadores



Companheiro Pedro Eugênio

e trabalhadoras rurais, além de uma grande lacuna na política. Sua atuação parlamentar sempre foi pautada pela ética, competência e sensibilidade.

PERDA IRREPARÁVEL DE MANOEL SANTOS

A CUT Pernambuco manifestou condolências aos familiares, amigos e companheiros do deputado estadual Manoel Santos (PT), que faleceu no dia 19 de abril, aos 63 anos de idade. Ele estava internado no Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, tratando um câncer. O velório aconteceu na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), no dia seguinte, e o enterro foi no dia 21 de abril.

Manoel José dos Santos foi eleito deputado estadual ano passado, e atualmente estava licenciado do mandato, na Alepe. O parlamentar era líder da bancada do PT e titular das comissões de Agricultura, Pecuária e Política Rural e de Saúde e Assistência Social.

Tinha o compromisso com o fortalecimento da agricultura fa-



Companheiro Manoel Santos

miliar, com a agroecologia, com a reforma agrária e com a defesa dos direitos das comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais. Na Assembleia, era líder da bancada do Partido dos Trabalhadores - PT, e titular das Comissões de Agricultura, Pecuária e Política Rural e de Saúde e Assistência Social. Além de suplência em Cidadania e Direitos Humanos e Redação.

Internet

GIRO SINDICAL

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO VOTAM PELO FIM DA GREVE

Foto: Anderson Sievers



Em assembleia, os trabalhadores da rede estadual de ensino votaram pelo fim da greve, que foi retomada desde o último dia 21 de maio. Foi aprovada a proposta de reajuste salarial de 7,1% dividido em três vezes e reajuste a partir de agosto no vale refeição de quem tem 200h/aula, que agora passa a ser de 11,20.

A categoria lotou o Teatro Boa Vista para definir os rumos da paralisação na tarde da segunda-feira, 8 de junho. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (Sintepe), Fernando Melo repassou os informes, os trabalhadores fizeram as avaliações e por último, foram retirados os encaminhamentos. Melo ressaltou durante a assembleia que foram quase três meses de embate, iniciado no dia 13 de março, entre sindicalistas e governo.

Na assembleia, a proposta repassada e aprovada pela categoria consistia em pontos como: manutenção da incorporação na aposentadoria para analistas com a caída da trava (antes para receber os analistas precisavam trabalhar 5 anos a mais para incorporar a gratificação), está mantido o concurso público para 3 mil vagas na rede estadual, está mantida a gratificação de R\$ 2.032 para quem trabalha em escolas dos presídios, lembrando também que o governo ficou de incrementar R\$ 500 mil para a educação por mês, além do valor fixo que é destinado ao setor. E ainda, o reajuste salarial para os ativos e aposentados de 7,1% dividido em três parcelas de 2%, será aplicado em junho, agosto e outubro e o vale refeição de quem tem 200h/aula passa a ser em agosto de R\$11,20.

“Os dias parados serão pagos em junho e a multa do Sintepe será tratada numa reunião com representantes do sindicato e governo até sexta”, sublinhou Melo. Uma próxima assembleia será realizada no início do segundo semestre para definir um novo calendário de lutas.

Fonte: SINTEPE

LANÇAMENTO DE NAVIOS NO ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL

Divulgação

No dia 14 de maio, a presidente Dilma Rousseff, acompanhada de lideranças políticas e sindicais visitou o Estaleiro Atlântico Sul (EAS) para o batismo do navio petroleiro Marcílio Dias e a viagem inaugural da embarcação André Rebouças, ambos fabricados pelo EAS. O presidente estadual da CUT, Carlos Veras, além dos dirigentes dos sindicatos filiados, dos metalúrgicos e dos petroleiros, estiveram presentes no evento que simboliza um marco no avanço da indústria naval brasileira e no incremento da economia pernambucana.

A embarcação André Rebouças é a nona das 49 embarcações encomendadas a estaleiros nacionais pelo Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef). Nele foi empregada integralmente a tecnologia de construção e mon-



Sindicalistas marcaram presença

tagem por megablocos. Já o outro navio Marcílio Dias, batizado na ocasião, tem como finalidade exportar petróleo retirado no pré-sal. Os dois têm capacidade para transportar 1 milhão de barris de petróleo, o que representa quase metade da produção brasileira diária.

SISMAL COMEMORA NOVO PCCV EM ABREU E LIMA

Divulgação



Servidores comemoraram mais uma importante conquista em Abreu e Lima

O Sindicato dos Servidores Municipais de Abreu e Lima (Sismal), filiado à CUT-PE, comemora a implantação do novo Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) com titulação que vai beneficiar 578 servidores efetivos do município. Mais uma importante conquista para a categoria e para o movimento sindical cutista.

O Projeto de Lei sancionado, através do prefeito Marcos José, faz parte da política de gestão da atual administração que prevê para os servidores efetivos a possibilidade de poder progredir em decorrência de critérios de desempenho ou por elevação de nível

profissional a partir do nível de formação/qualificação profissional que possua, dentro de uma mesma grade.

A presidente e o diretor do Sismal, Rosângela Silva e Paulo Freitas, respectivamente, destacaram a mobilização e determinação da categoria, além do empenho da gestão municipal em olhar com sensibilidade as reivindicações dos servidores. “Hoje, vivenciamos um marco dentro de um cenário de lutas e provações, mas somos gratos a esta administração que teve uma sensibilidade em nos ouvir. Estou muito feliz”, assinalou Rosângela.

SINDICATO DE GRAVATÁ DENUNCIA ROMBO MILIONÁRIO

O Sindicato dos Servidores Municipais de Gravatá (Sindsgra), no Agreste de Pernambuco, filiado à CUT Pernambuco, denunciou que já passa dos R\$ 5,5 milhões o débito da Prefeitura, com o Instituto de Previdência Municipal de Gravatá – IPSEG. Pelo menos foi o que apontou a Notificação de Auditoria Fiscal (NAF) nº 104/2013 realizado no início da gestão do prefeito Bruno Martiniano, referente ao exercício de 2012. Apesar do gestor municipal ter tomado conhecimento do rombo na previdência não demonstrou impugnação dentro do prazo estabele-

cido para quitar os débitos listados na auditoria.

Até a emissão da autoria, a cidade se encontra irregular quanto ao registro do CADPREV). Nos últimos dez anos, a Prefeitura de Gravatá deveria ter recolhido e mantido um fundo previdenciário em torno de R\$ 25.792.182,36 (vinte e cinco milhões, setecentos e noventa e dois mil, cento e oitenta e dois reais e trinta e seis centavos), isto, levando em consideração o desconto de 11% de contribuição direto na folha de pagamento e os outros 12% de ordem patronal.

GIRO SINDICAL

ATO NO AEROPORTO DENUNCIA DEPUTADOS INIMIGOS DOS TRABALHADORES

CUT PE



Protesto e alerta à população

O objetivo dos sindicalistas foi de fortalecer e ampliar as ações para derrubada do PL 4330. No dia 22 de abril, a CUT-PE e sindicatos filiados reforçaram a pressão sobre deputados federais contra o Projeto de Lei 4330 que legaliza a fraude e amplia a precarização do emprego, ao autorizar a terceirização em todas as atividades das empresas. No Recife, o Dia Nacional de Luta começou, às 05h, no Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes, Gilberto Freyre, na área de embarque, localizado no 1º andar. Houve distribuição de panfletos informativos e exposição de faixas e banners, com os nomes dos parlamentares pernambucanos que votaram contra a classe trabalhadora.

“O protesto é contra a PL 4330 da Terceirização que retira direitos e escraviza os trabalhadores”, explicou o presidente da CUT, Carlos Veras.

REPÚDIO À AÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

A CUT-PE manifestou indignação e repúdio à ação truculenta da Polícia Militar do Governo do Estado, contra 15 companheiros do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Pernambuco (Sindmetal-PE).

Expressamos apoio e solidariedade aos companheiros vítimas da arbitrariedade da PM durante as manifestações dos trabalhadores ocorridas no dia 29 de maio, quando participavam da mobilização da **Paralisação Nacional contra as MPs 664/665 e o PL 4330 da Terceirização**, na PE-60, Ilha de Tatuoca, proximidades do Estaleiro Atlântico Sul (EAS), município de Ipojuca/PE. “Não adianta nada prender dirigente. Isso só vai intensificar muito mais nossas mobilizações e atos protestos”, disse o presidente da Central, Carlos Veras. De imediato foram tomadas as medidas legais para liberação dos detidos e já interpelou judicialmente os responsáveis pela ação violenta contra os sindicalistas junto à Corregedoria da Polícia Militar de Pernambuco.

BANCÁRIOS ELEGEM CHAPA 1 COM 83,19% DOS VOTOS VÁLIDOS



Bancários

Eleita em 1505, com 83,19% dos votos válidos, a nova direção do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, filiado à CUT-PE. A votação, realizada nos dias 13 e 14, contou com a participação de 4.674 bancários, entre pessoal da ativa e aposentados, que deixaram seu voto nas 46 urnas espalhadas pelas várias agências do estado. A Chapa 1, encabeçada pela atual secretária de Finanças do Sindicato, Suzi-neide Rodrigues, recebeu 3.856 votos (83,19%).

PETROLEIROS NO DIA DE MOBILIZAÇÃO E LUTA

O Sindipetro PE/PB esteve presente em todas as manifestações de Mobilização e Luta contra o PL 4330 da Terceirização e as alterações propostas pelo Governo Federal nas Medidas Provisórias 664 e 665, que endurecem as regras para a concessão de benefícios trabalhistas, dentre eles o Seguro Desemprego, o Abono Salarial, o Seguro Defeso, Pensão, entre outros.

No Recife e Região Metropolitana, o Sindicato participou das manifestações de protesto, coordenadas pela CUT-PE. “Queremos chamar a atenção da sociedade que essa legislação MPs aprovadas pelo Congresso Nacional vai prejudicar e muito os trabalhadores desempregados”, alertou o coordenador do Sindipetro PE/PB, Marco Aurélio Monteiro. “Se o governo quer



Divulgação

Sindicato sempre na luta

combater fraudes, deve aprimorar a fiscalização; se quer combater a alta taxa de rotatividade, que taxe as empresas onde os índices de demissão imotivada são mais altos do que as empresas do setor, e que ratifique a Convenção 158 da OIT”, ressaltou o sindicalista.

JCMAZELLA



A violência policial contra trabalhadores é um absurdo

AVANÇAR E CONSOLIDAR AS LUTAS SINDICAIS

Por Andréa Batista

A Secretaria de Igualdade Racial tomou fôlego nos últimos três anos. Criada em 2009, tem se fortalecido na promoção de diálogo com o movimento negro em Pernambuco, chamando os diversos sindicatos Cutistas a debaterem sobre o tema. Mesmo com o tímido envolvimento das entidades, foi criado o Coletivo e juntos organizaram “Dia da Consciência Negra”, em novembro de 2012, com um ato na Praça do Diário, em Recife. Participou de diversas atividades, como o **III Seminário preparatório da Conferência de Igualdade Racial**, com o tema “Trabalho e Desenvolvimento: Capacitação Técnica, Emprego e População Negra”- SEPPPIR-PR, em abril/2013. Neste mesmo ano, participou das etapas municipais e

estadual, debatendo propostas para a **III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial**, realizada em novembro.

Em 2013, o Coletivo se reafirmou, trazendo mais entidades, como o Movimento de Mulheres Negras, a encaminhar a luta, rumo à Marcha de Mulheres Negras, que acontecerá em novembro. Assim, em março de 2015, realizou-se o **I Seminário de Igualdade Racial**, com a presença de Júlia Nogueira, Secretária Nacional de Combate ao Racismo e da companheira Vera Baroni. Mais um desafio está posto: se faz necessário que os sindicatos filiados à CUT promovam debates no seio de suas diretorias e consequentemente em suas categorias para criação de secretaria específica,

que aborde e combata o racismo e toda forma de opressão.

Fórum dos Servidores Municipais

O Fórum dos Servidores Municipais, coordenado pela CUT-PE, vem se fortalecendo ao longo dos últimos três anos- período de transição entre os governos do PT e o do PSB. A luta pra garantir o atendimento às reivindicações dos/as servidores/as foi crucial para conquista de pautas históricas, como a implementação do PCCV da Saúde e da fixação da data base no mês de janeiro (acordado no governo João Paulo e descumprido pelo governo João da Costa). Isto mostra que, no momento certo, as categorias se uniram e foram para o embate, mesmo com ameaças do governo atual em chicotear trabalhadores/as e retirar-lhes direitos. Mostra também que não se tem medo de governo



Chico Carlos

opressor, indo pra rua, colocando pra sociedade como é tratado o/a servidor/a e que com muita garra consegue-se garantir conquistas. Servidores/as, juntos/as são fortes!

INVESTIR NA SAÚDE DO TRABALHADOR É GARANTIR QUALIDADE DE VIDA

Por Liana Mary



Divulgação

É atribuição política da Secretária de Saúde do Trabalhador da CUT/PE a defesa intransigente da Segurança e Saúde dos/das Trabalhadores/as (SSTT); o estabelecimento do Trabalho Decente, na amplitude convencionalizada pela OIT, em que leva em consideração os aspectos de SST; ações com ênfase na prevenção e vigilância a riscos de adoecimentos e acidentes aos/às trabalhadores/rãs; formação política no tocante a SST, ampliando sua consciência de classe e qualificando sua intervenção social; formulação de estratégias e políticas que tenham como objetivo a consolidação de um projeto social e político que atenda as demandas da classe trabalhadora no que diz respeito a SST; participação efetiva nos espaços de discussão e de deliberação institucionalizados em torno da SST; a organização dos/das

trabalhadores/ras nos seus locais de trabalho.

Para atender todos esses pontos, a Secretaria de SST/CUT-PE construiu, participou, fez parcerias, formou em diversos momentos na atual gestão e, abaixo, segue um breve balanço:

- Reuniões mensais do Coletivo de SST, com a presença de diversos sindicatos;
- Participação nas reuniões semestrais do Coletivo Nacional de Saúde da CUT;
- Participação no Conselho Estadual de Saúde de PE (CES-PE) e na CIST (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador) do CES-PE;
- Participação na CIST (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador) do Conselho Municipal de Saúde do Recife – CMS-Recife;
- Realização da I Conferência Estadual de Saúde da CUT/PE;
- Participação na I Conferência Nacional de Saúde da CUT/Nacional;
- Participação na IV Conferência Estadual de Saúde do/da Trabalhador/ra do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde;
- Participação na V Conferência Nacional de Saúde do/da Trabalhador/ra do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde;
- Parceria com o Movimento 28 de Abril, na construção de atividades referentes ao “28 de abril: Dia Mundial em Memória às vítimas de acidentes e mortes no trabalho.”;
- Participação em Fóruns, Seminários, videoconferências, reuniões temáticas em SST.

Ao final dessa gestão, avaliamos que o saldo foi positivo na organização, na construção, participação e na ampliação do conhecimento sobre o tema.